

Educação especial: um novo olhar para a pessoa com deficiência

INOCÊNCIO, Sibelle Williane Dias dos Santos

DAXENBERGER, Ana Cristina Silva

Universidade Federal da Paraíba

Centro de Ciências Agrárias

Departamento de Ciências Fundamentais e Sociais

Projeto de Extensão – PROBEX

RESUMO

Para aprimorar cada vez mais as práticas inclusivas no meio educacional este projeto tem como objetivo levar a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para dentro da escola regular além de atender a pessoas com necessidades especiais (deficientes auditivos); com o objetivo de fomentar e divulgar a LIBRAS entre as pessoas ouvintes e surdas, gerando assim práticas concretas de inclusão, tanto no espaço escolar quanto na sociedade como um todo. O público alvo são crianças e adolescentes de uma escola pública de ensino regular e da APAE da cidade de Areia, PB. As aulas são ministradas uma vez por semana, por série na escola regular e na APAE os estudantes são atendidos de forma individual. Percebe-se o grande interesse e evolução dos alunos a medida em o projeto vem sendo desenvolvido e além do aprimoramento pessoal da bolsista no aprimoramento da LIBRAS.

Palavras-chave: LIBRAS, Práticas Inclusivas, Educação Especial.

INTRODUÇÃO

O processo de inclusão educacional deve ser entendido como princípio, ou seja, como uma prioridade, e como processo contínuo e permanente (CARVALHO, 2005). Assim é necessário que os projetos que envolvem a temática da inclusão sejam sempre renovados nas escolas que são contempladas pelos mesmos.

Segundo Fukushima e Moura (2008), “a educação inclusiva tem como princípio filosófico norteador a concepção de uma escola democrática e comprometida

com os interesses e necessidades de todos os alunos”, por isso é necessário que toda comunidade escolar esteja preparada para receber estudantes que apresentem alguma necessidade educativa especial para que estes se sintam parte da escola.

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) foi reconhecida como meio de comunicação e expressão e que seu ensino deve ser garantido formas institucionalizadas de apoio e difusão da LIBRAS como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil, de acordo com a Lei 10.436/2002. Além disso, o Decreto 5.626/2005 regulamenta o ensino da LIBRAS em todos os cursos de licenciatura e este decreto, em parte garante que os futuros professores da educação básica aprendam a se comunicar, caso tenham algum aluno (a) surdo (a).

Para estudantes ouvintes a LIBRAS pode ser ensinada como uma segunda língua, garantindo a comunicação entre todos os estudantes da escola (surdos com ouvintes), também previsto pelo Decreto 5625/2005.

Visando promover e aprimorar cada vez mais as práticas inclusivas no meio educacional o desenvolvimento deste projeto tem como objetivo não só atender a pessoas com necessidades especiais (deficientes auditivos), mas também levar a língua de sinais para dentro da escola regular para que aos poucos essa língua seja falada por todos gerando assim práticas concretas de inclusão, tanto no espaço escolar quanto na sociedade como um todo. O público alvo do projeto são estudantes ouvintes do 4º, 5º e 6º anos de uma escola pública regular e estudantes surdos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), ambas na cidade de Areia, estado da Paraíba.

METODOLOGIA E RESULTADOS PRELIMINARES

O projeto vem sendo desenvolvido desde o mês de abril, atendendo aproximadamente 50 crianças e adolescentes com idades entre 7 e 15 anos, do ensino fundamental I e II (4º, 5º e 6º anos) e 3 crianças surdas atendidas pela APAE – Areia, PB. Para garantir a integridade das crianças da escola regular e da APAE não serão ditos os nomes das mesmas. A escola será chamada escola regular e as crianças da APAE serão chamadas de estudante 1, 2, e 3 de forma abreviada. Exemplo: est.1.

Na escola pública vem sendo trabalhado com os estudantes aulas expositivas e práticas, onde eles aprendem os sinais e em seguida praticam através de atividades como chamadas orais e jogos. Para as aulas expositivas é utilizado o computador para a visualização dos vídeos e/ou imagens. Os encontros são semanais, sempre nas quartas feiras pela manhã e as turmas são atendidas separadamente, além disso, os sinais estão

sendo apresentados e ensinados por temas, assim os sinais que os estudantes já aprenderam estão relacionados aos temas alfabeto, números, saudações, família, cores, meios de transporte, animais, cores e frutas. Percebe-se uma interação entre os estudantes, pois os mesmos já conseguem formar pequenas frases a partir dos sinais que já aprenderam e assim se comunicam, além disso, três alunos do 6º ano têm contato com pessoas surdas e um deles relatou que já consegue se comunicar em LIBRAS com dois primos que são surdos. Outro fator relevante é que os estudantes já estão conseguindo traduzir frases de português para LIBRAS, sobretudo no 6º ano, provavelmente por serem mais velhos e alguns já terem tido aulas de LIBRAS em 2012, quando este projeto foi desenvolvido pela primeira vez. Nas outras séries, percebe-se que alguns estudantes têm vergonha de fazer os sinais no momento que está sendo ensinado, porém na hora da atividade prática (jogo ou chamada oral) todos participam.

Na APAE o atendimento às três crianças acontece sempre nas quintas-feiras no período da tarde, de forma individualizada, numa sala chamada de “Sala de Atendimento Individual”. Cada criança tem um ritmo diferente de aprendizagem, assim as metodologias também são diferentes. De forma geral, os sinais são ensinados as crianças a partir de imagens apresentadas em slides, ou de jogos pertencentes a APAE.

A est.1 tem 15 anos, ouve com o auxílio de um aparelho e fala, porém não está utilizando o aparelho auditivo nas aulas de LIBRAS, pois o mesmo está em manutenção para troca de pilhas. A est.1 estuda numa escola regular particular, na cidade de Areia e já conhecia alguns sinais da LIBRAS, assim estão sendo ensinados novos sinais. Ela tem muita facilidade de aprender LIBRAS, mas devido ao fato de ter aprendido o português antes da LIBRAS sente dificuldades traduzir o que quer dizer de português para LIBRAS, porém está superando a dificuldade a cada aula.

O est.2 tem 05 anos, usa aparelho auditivo e fala. É muito esperto e aprende muito rápido. Porém há dificuldade em fazer um atendimento contínuo, pois o mesmo tem faltado a muitas aulas, por motivos ainda desconhecidos pela direção da APAE.

A est. 3 tem 05 anos e surdez total, necessitando de um implante coclear. Também tem fortes indícios de autismo e este fator tem limitado o aprendizado da LIBRAS, pois a mesma não estabelece um contato visual e isto é imprescindível no ensino de LIBRAS. Entretanto tem-se visto alguns avanços na comunicação em LIBRAS, pois a est.3, durante as revisões feitas tem apresentado os sinais que aprendeu e isto tem sido um ponto forte. Ela não aprende muitos sinais por atendimento, mas todos os que aprendeu foram fixados através dos jogos que existem na APAE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do projeto Educação especial: um novo olhar para a pessoa com deficiência, a bolsista tem a oportunidade de sentir e vivenciar junto com os estudantes ouvintes da escola regular como é a comunicação entre pessoas que não podem ouvir sons e isto vem contribuindo para a quebra do preconceito sobre as pessoas com deficiência que, em pleno século XXI ainda é muito forte. Além disso, o convívio da bolsista com os estudantes da APAE tem feito com que seu aperfeiçoamento e seus conhecimentos em LIBRAS se consolide, fortalecendo sua formação profissional.

Observa-se que a possibilidade de favorecer práticas de inclusão social, sensibiliza as pessoas, o que a nosso ver é facilitador da quebra de paradigmas sobre a competência das pessoas com deficiência e o favorecer de melhoria de vida dela pelo reconhecimento aos seus direitos sociais como estão previsto na legislação brasileira.

Nesta perspectiva, podemos afirmar que todo e qualquer trabalho de extensão que se dispunha a fomentar a inclusão social e escolar das pessoas com necessidades especiais estará proporcionando o desenvolvimento de uma sociedade inclusiva, a qual reconhece a diversidade como essência da condição humana e o seu direito a todos os segmentos sociais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Decreto Nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 08/09/2013.

_____. *Lei de LIBRAS - Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002*. Disponível em: <[http://www.ufjf.br/acessibilidade/files/2009/08/Lei-n%C2%BA10436.pdf](http://www.ufjf.br/ acessibilidade/files/2009/08/Lei-n%C2%BA10436.pdf)> Acesso em: 29 de Ago 2012.

CARVALHO, R.E. *Educação Inclusiva: do que estamos falando?*. Disponível em: <http://www.fcee.sc.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=238> Acesso em: 08/09/2013.

FUKUSHIMA, C.S.M.; MOURA, S.M. *Caminhos para Inclusão dos Surdos na Educação de Jovens e Adultos: Ouvintes Falando com as Mãos/Libras*. Disponível em:

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/artigos_edespecial/ceciliasueko.pdf>. Acesso em: 08/09/2013.